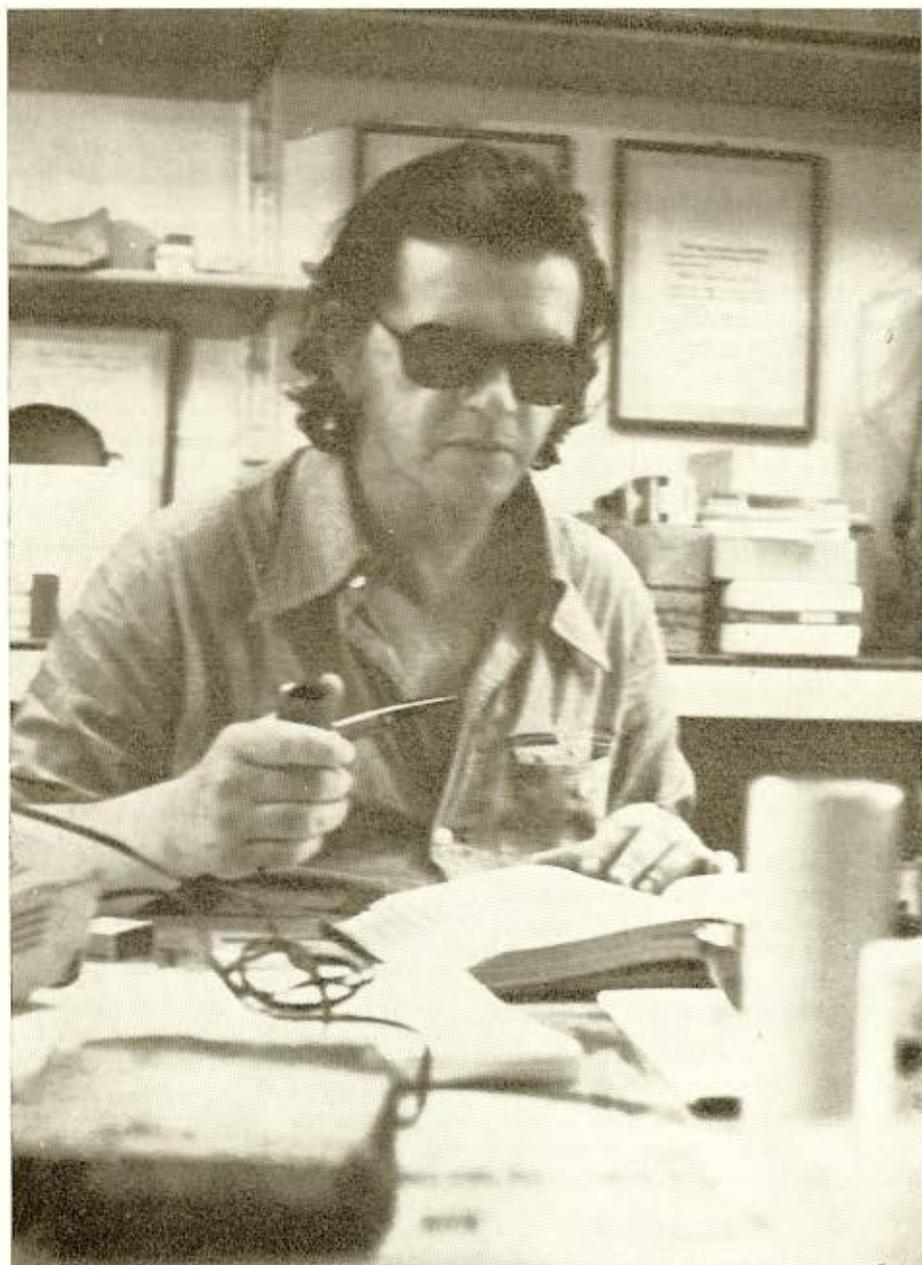


## HOMENAGEM

**J. Pellegrino**

A característica mais marcante da vida de PELLEGRINO foi a fidelidade à investigação científica levada a limites extremos. Essa constância quase obsessiva foi maior que todas as vicissitudes que ele teve que enfrentar sobretudo nos últimos anos de sua vida, quan-

do essa fidelidade superou todos os seus problemas pessoais e conjunturais que se avolumaram a um nível quase insuportável. Em nenhum momento cessou o seu fluxo científico e nenhuma limitação foi tão forte que pudesse cercear a sua criatividade.

Essa visão quase que obsessiva da pesquisa se iniciou muito cedo e quando eu pela primeira vez o conheci em 1950, como estudante, PELLEGRINO então com cerca de 27 anos já possuía uma sólida reputação científica, uma modéstia que alcançava as raias da timidez e um avassalador entusiasmo pelo trabalho que ele transmitia aos mais jovens ainda. Nesse período ele trabalhava em doença de Chagas e nas condições duras da época realizou uma série de trabalhos fundamentais. Juntamente com E. DIAS, em 1948, realizou os primeiros ensaios com o BHC no combate aos triatomíneos transmissores da doença de Chagas. No seu entusiasmo peculiar ele telegrafou ao Ministério da Saúde proclamando que o problema do controle da doença estava tecnicamente resolvido. Um ano depois, em 1949, PELLEGRINO levantou o problema da transmissão da doença de Chagas por transfusão sanguínea, hoje o segundo mais importante processo de disseminação da endemia. Além disso realizou uma série de trabalhos sobre sorologia da doença de Chagas, fauna triatomínica de Minas Gerais e do Brasil, aspectos experimentais da cardiopatia chagásica, padronização de antígenos para diagnóstico, levantamentos epidemiológicos.

Um certo sentimento de melancolia e frustração o dominava sempre que ele se referia a essas contribuições, nem sempre absorvidas a tempo e na sua exata medida pelos órgãos executivos da profilaxia.

Foi nessa época e um pouco antes que PELLEGRINO se ligou ao grupo de Mangueiros no Posto de Bambuí, juntamente com E. DIAS, NÓBREGA, LARANJA e outros, participando de uma fase histórica importante na evolução de conhecimentos sobre doença de Chagas.

Foi a partir de 1955 que o seu interesse se deslocou para a esquistossomose. Com a meticulosidade e o engenho que lhe eram peculiares, Pellegrino empenhou-se em desenvolver

técnicas de manutenção do ciclo evolutivo do *S. mansoni* e de obtenção de material básico, com o que, gradativamente, o seu laboratório se transformou em um centro de investigação do qual se supriam literalmente dezenas de pessoas. Não constitui nenhum exagero dizer-se que o seu laboratório se transformou em um dos melhores do mundo no seu campo. Estudou então métodos imunológicos e parasitológicos de diagnóstico da esquistossomose; lançou as bases de um programa de quimioterapia, baseado no oograma, que lhe permitiu testar cerca de 30.000 compostos; realizou estudos de quimioprofilaxia e de fatores que influenciam a transformação da cercária e seu posterior desenvolvimento. Talvez o seu maior mérito, entretanto, tenha sido o de representar o catalizador de dezenas de investigações realizadas pelos grupos de bioquímicos, parasitologistas, imunologistas e patologistas, que transformaram Belo Horizonte em um dos mais ativos centros de investigação da esquistossomose.

Nos seus aspectos mais gerais a sua atividade profissional poderia atrair um juízo mais severo de um observador menos isento. Ele não tinha atração pelo ensino formal, a não ser algumas áreas da pós-graduação. Não estava interessado em administração universitária ou de qualquer tipo. Em tempos normais a sua timidez o levava a se excusar de qualquer ato público como conferências, por exemplo. Nunca fez questão de adotar a postura do líder de pesquisa. Não o atraíam os aspectos mundanos da atividade científica.

Na verdade PELLEGRINO fora tocado pela intensidade total, absorvente e dominadora dos raros cientistas para os quais o ofício da pesquisa está acima do circunstancial. Mais do que as 300 publicações que ele legou à comunidade, fica a lição de toda uma vida — dramaticamente truncada — dedicada à busca da verdade científica acima de todas as coisas.

PROF. Z. BRENER